

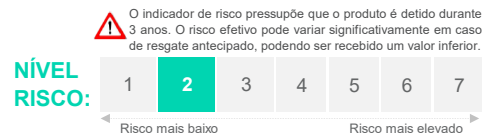
FICHA DE INFORMAÇÃO MENSAL

REFORMA ATIVA PPR

Informação válida para os produtos Reforma Ativa PPR e Reforma Ativa PPR 2ª Série.

Um investimento responsável exige que conheça as suas implicações e que esteja disposto a aceitá-las.

ESTRATÉGIA: PRESERVAÇÃO PROTEÇÃO MODERADA AGRESSIVA AÇÕES



INFORMAÇÃO GERAL DO PRODUTO

Segurador	Occidental – Comp. Port. Seguros de Vida, S.A.	Moeda	EUR	Comissão de Gestão	Máx. 1,75%
Banco Depositário	MillenniumBCP	Valor Líquido Global do Fundo	577 046 216	Comissão de Subscrição*	0,0%
Supervisor	ASF	Data de Início do Fundo	Novembro 2014	Comissão de Resgate*	1º ano: 1,0% 2º e 3º ano: 0,5%

* Condições válidas para Reforma Ativa PPR 2ª Série

EVOLUÇÃO DA UP



Advertência: as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. O nível de risco do produto será divulgado um ano após a data de início de comercialização quando, de acordo com as normas legais, for possível calcular o Desvio Padrão da rendibilidade

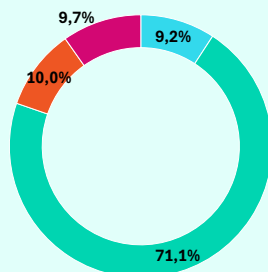
DESCRIÇÃO DA ESTRATÉGIA

A carteira será estruturada com o objetivo de valorizar o capital investido a médio prazo e atingir uma rendibilidade superior à de aplicações tradicionais, mas com uma estratégia que privilegia a integridade do Capital. Destina-se a investidores com pequena tolerância ao risco. A política de investimentos está orientada para uma exposição predominantemente a obrigações de dívida pública e corporate, com maior incidência nos mercados Euro. Apenas uma pequena parte da carteira poderá ter exposição a ações/investimentos alternativos.

ALOCÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVOS

TIPO DE ATIVOS

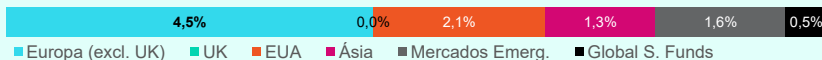
- Liquidez
- Obrigações
- Ações
- Invest. Alternativos



MAIORES EXPOSIÇÕES (%)

iShares Eur GovtBdldx (IE) D EUR	24,5%
Morgan Stanley Euro Corporate Bond 2	23,0%
NN L Green Bond	9,2%
DWS FLOATING RATE NOTES - IC	8,2%
MFS Meridian Emerging Mkts Dbt IH1	6,2%

GEOGRAFIA MERCADO ACIONISTA



PERFORMANCE E RENDIBILIDADE

1 Ano	2,87%	2025	2,62%
3 Anos*	4,25%	2024	4,36%
5 Anos*	0,61%	2023	7,17%
8 Anos*	1,57%	2022	-11,41%
		2021	3,03%
		2020	2,21%
		2019	6,06%
		2018	-3,42%

* Anualizada

COMENTÁRIO DO GESTOR

Os indicadores económicos divulgados sugerem uma economia global resiliente e os lucros empresariais evidenciam crescimentos fortes, continuando a justificar a sobre-exposição à classe de ações. Em contrapartida, mantemos a sub-exposição a dívida pública. As yields registaram subidas desde o início do ano, tendo a evolução nos preços mais do que anulado o retorno corrente da classe na Zona Euro e praticamente eliminando-o quase na totalidade nos EUA, o que se traduziu em retornos negativos na dívida europeia e apenas marginalmente positivos nos EUA. O comportamento dos preços de energia nos próximos meses poderá ainda gerar volatilidade na dívida soberana. No entanto, e apesar dos bancos centrais terem adotado um tom cauteloso quanto à persistência do choque energético e ao risco da inflação permanecer acima do objetivo por um período prolongado, não se antecipa que prossigam políticas mais restritivas do que as atualmente descontadas pelos mercados, limitando a possibilidade de subidas adicionais das yields. Os dados divulgados demonstram que o aumento da inflação se deveu à subida dos preços de energia, não existindo evidência nem de efeitos indiretos nas demais categorias de preços, nem de efeitos secundários decorrentes do choque energético, uma vez que os salários não evidenciam uma aceleração. A inflação subjacente, que exclui as categorias mais voláteis, nomeadamente os preços da energia e dos bens alimentares, não registou um agravamento relevante e confirma a ausência de pressões generalizadas, situando-se em 2,4% na Zona Euro e em 2,5% nos EUA, níveis em linha com os observados no período pré-conflito em ambos os casos. Por outro lado, a subida de yields, na sequência do conflito melhorou o rendimento corrente da classe, antecipando-se uma descida de yields num contexto de desagravamento de tensões geopolíticas e de descida dos preços de energia. Ainda assim, a eventual descida de yields deverá ser limitada pela resiliência da economia, pelo que antecipamos retornos potencialmente mais positivos noutras classes de ativos. Os riscos para a dívida pública associados a défices elevados são limitados pelo ritmo de crescimento nominal elevado nos EUA, o que limita o agravamento da trajetória da dívida em percentagem do PIB. Na Europa, a Alemanha está a implementar uma política fiscal mais expansionista, mas mantém um nível de dívida relativamente baixo. Em contrapartida, a incerteza política associada à aproximação de eleições em França poderá induzir um aumento dos spreads face à Alemanha.

RELATÓRIO DE CONJUNTURA E DE MERCADOS

O mês ficou marcado por desempenhos positivos nos mercados acionistas e na classe de matérias-primas, contrastando com os retornos negativos da dívida pública e da dívida investment grade da zona euro. Os ativos de risco beneficiaram da divulgação de indicadores consistentes com um crescimento económico global resiliente e, sobretudo, de lucros empresariais fortes e do impulso associado ao otimismo em torno do investimento em inteligência artificial. Os indicadores de atividade melhoraram, designadamente os indicadores de conjuntura (PMIs), sugerindo que a expansão global se mantém em curso, continuando a demonstrar resiliência face aos choques geopolíticos e ao aumento dos preços da energia, bem como ao ambiente de taxas de juro mais elevadas. A época de resultados revelou, de novo, um ritmo de crescimento dos lucros forte e generalizado em termos regionais e sectoriais. As empresas do sector tecnológico evidenciaram o maior crescimento de lucros, o que, em conjunto com projeções de procura futura robusta, sustentou o entusiasmo dos investidores relativamente ao ciclo de investimento em inteligência artificial. Este contexto foi determinante para o desempenho dos mercados acionistas, em que o setor de tecnologia registou ganhos expressivos. Os riscos geopolíticos, designadamente o impasse no Médio Oriente e o aumento das tensões entre a Ucrânia e a Rússia, promoveram a subida dos preços das matérias-primas. Os preços do petróleo e do gás natural na Europa subiram apesar de se notar uma recuperação da circulação no Estreito de Ormuz. Os bens agrícolas registaram a maior subida, influenciados também pela possibilidade de redução da oferta devido ao impacto potencialmente desfavorável do El Niño na produção agrícola e às disrupções no fornecimento de fertilizantes resultantes da guerra no Irão. Os metais industriais e preciosos também valorizaram. O aumento dos preços das matérias-primas renovou as preocupações em torno da inflação, levando os membros dos bancos centrais a adotarem um discurso mais restritivo. O Presidente da Fed, Kevin Warsh sublinhou que, com a inflação acima do objetivo de 2% por um longo período, a prioridade da Fed será garantir a estabilidade dos preços. Warsh referiu ser necessário que a Fed ganhe confiança na convergência, clara e a um ritmo adequado, da inflação para o objetivo, caso contrário a política monetária deverá tornar-se mais restritiva. Esta retórica mais agressiva, sugere a possibilidade de subida da taxa de juro de referência nos EUA. Em simultâneo, o Departamento do Tesouro surpreendeu os mercados ao anunciar que irá duplicar a recompra de obrigações com maturidades entre 10 e 30 anos, procurando responder à subida de taxas que servem de indexante ao crédito à habitação. Adicionalmente, o Secretário do Tesouro Bessent sinalizou medidas de consolidação orçamental procurando limitar preocupações em relação à sustentabilidade da dívida norte-americana. Na zona euro, os membros do BCE corroboraram as expectativas de mercado para uma subida de taxas em setembro, induzindo uma nova subida de yields em todas as maturidades. No mercado de dívida, o spread da dívida francesa alargou ligeiramente, refletindo receios quanto à trajetória da dívida pública, num contexto de maior incerteza política com o início da discussão orçamental e eleições previstas para 2027. Neste contexto, a dívida pública teve um desempenho misto, com retorno ligeiramente positivo nos EUA e negativo na Zona Euro.

INFORMAÇÃO

Este produto consiste num contrato de seguro ligado a fundos de investimento que não dá garantia dos montantes investidos, existindo por isso o risco de perda de capital investido.

Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida, nomeadamente o Documento de Informação Fundamental disponível no site dos distribuidores e em ocidental.pt

FISCALIDADE

A tributação dos rendimentos efetuar-se-á de acordo com a legislação fiscal aplicável, sendo esta, nesta data, a do Estatuto dos Benefícios Fiscais (Art.º 21º, n.º 3, al. b) e n.º 5). Quando o reembolso do produto é efetuado sob a forma de capital (mesmo em caso de morte), o rendimento (diferença entre o valor recebido e as correspondentes entregas efetuadas) é tributado autonomamente, por retenção na fonte, à taxa de 20%, mas apenas sobre 2/5 do seu valor (taxa efetiva de IRS de 8%, sendo certo que a taxa efetiva para entregas efetuadas até 31/12/2005 é de 4%). No entanto, quando o reembolso ocorra fora de qualquer uma das situações previstas na lei, o reembolso é tributado de acordo com as regras aplicáveis aos seguros de capitalização (nos termos do Art.º 21º, n.º5 do EBF), e tributado autonomamente, por retenção na fonte, à taxa de 21,5%, em função do momento do reembolso: se o reembolso ocorrer após 8 anos de vigência do contrato, apenas dois quintos do rendimento são tributados, o que corresponde a uma taxa efetiva de 8,6% (*); se o reembolso ocorrer entre o 5.º e o 8.º anos de vigência do contrato, quatro quintos do rendimento são tributados, o que corresponde a uma taxa efetiva de 17,2% (*); se o reembolso ocorrer antes de 5 anos de vigência do contrato, todo o rendimento é tributado à taxa de IRS de 21,5%.

(*) desde que o montante dos valores aplicados na 1ª metade da vigência do contrato represente pelo menos 35% da totalidade dos valores aplicados.

SEGURADOR E MEDIADOR DE SEGUROS

Segurador: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 501836926. CRC Lisboa. Capital Social 22.375.000 Euros. Registo ASF 1024, www.asf.com.pt. Escritórios: Rua Manuel Pinto de Azevedo nº 106 e 126 4100-320 Porto.

Mediadores de Seguros:

Banco Comercial Português, S. A.; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social 3.000.000.000 Euros. N.º único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto). Agente de Seguros registado com o n.º 419527602 junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões - Data da Inscrição 21/01/2019

Banco ActivoBank S. A. com sede na Rua Augusta, 84, em Lisboa, com o capital social de 127.600.000 Euros, matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o número único de matrícula e de pessoa coletiva 500734305. Agente de Seguros registado com o n.º 419501226 junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões Autorização - Data da Inscrição 21/01/2019

Autorização para mediação de seguros dos Ramos Vida e Não Vida dos Seguradores Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., Ageas Portugal - Companhia de Seguros, S.A. e Médis Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A. e ainda com a Ageas Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. Informações e outros detalhes do registo podem ser verificados em www.asf.pt.

Os Mediadores não estão autorizados a celebrar contratos de seguro em nome do Segurador nem a receber prémios de seguro para serem entregues ao Segurador. Os Mediadores não assumem a cobertura dos riscos inerentes ao contrato do seguro, que são integralmente assumidos pelo Segurador.